

The Intelbras logo is displayed vertically on the right side of the slide. It consists of the word "intelbras" in a white, lowercase, sans-serif font. The letters are closely spaced, and the overall orientation is vertical, reading from bottom to top.

intelbras

A large, semi-transparent green circle is positioned in the upper left corner of the slide, partially overlapping the top and left edges. It has a gradient, being lighter at the top and darker at the bottom.

Release de
Resultados 1T25

08 de maio de 2025

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS 1T25

Intelbras gera receita líquida consolidada de R\$921.267 mil e EBITDA de R\$81.152 mil no trimestre.

São José (SC), 07 de maio de 2025 – A Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" ou "Companhia") divulga seus resultados consolidados do trimestre findo em 31 de março de 2025. Os valores aqui apresentados são comparados com os dos trimestres findos em 31 de março de 2024 e 31 de dezembro de 2024, exceto se indicado de outra forma. Os saldos contábeis aqui apresentados foram extraídos das informações financeiras intermediárias elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Destaques do 1T25

A **Receita Operacional Líquida** foi de R\$921.267 mil no trimestre, representando uma variação de -11,3% em relação ao 1T24.

Nosso **EBITDA** foi de R\$81.152 mil, o que representa uma variação de -50,9% em relação ao EBITDA do trimestre anterior, representando uma margem EBITDA de 8,8%, uma redução de -4,0 pontos percentuais em relação ao 4T24.

O **ROIC (pre-tax)** consolidado da Companhia apurado nos últimos quatro trimestres foi de 13,8%, representando uma redução de 4,3p.p. frente ao quarto trimestre do ano anterior.

Nosso **Lucro Líquido** no 1T25 foi de R\$61.594 mil, o que representa uma variação de -60,0% em relação ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior e uma margem líquida de 6,7%.



Mensagem da administração

Os últimos quatro anos da Companhia foram marcados por momentos importantes, que impactaram os resultados passados e formaram a base para os futuros. Expandimos a capacidade de todas as fábricas, investimos em novos centros de distribuição em SC e PE, fizemos mudanças significativas na estrutura organizacional com a criação das Superintendências de Negócios e executamos com precisão a sucessão da presidência e do Conselho de Administração.

Paralelamente, em um grande projeto interno, renovamos nossa estrutura de softwares de gestão, adotando o que há de mais moderno em gestão de processos. Mais de uma dezena de sistemas foram substituídos ou implementados para melhorar a eficiência de nossos processos e controles internos. O último sistema a ser substituído foi o ERP, que conecta todos os demais sistemas e é a base de toda a operação.

A substituição do ERP foi um projeto extremamente complexo, exigindo esforços em todos os aspectos da gestão, desde a equipe dedicada à migração, passando pela preparação de clientes e parceiros, até a alocação de recursos financeiros adequados para minimizar o impacto na cadeia. Investimos mais de trezentos milhões de reais em estoques, permitindo-nos atravessar janeiro e parte de fevereiro conforme o planejado, faturando desde o primeiro dia de operação do novo sistema, em 07 de janeiro deste ano.



Apesar de toda a preparação, a migração manteve nossa área industrial indisponível ou com limitação de produção além do previsto, impactando significativamente o primeiro trimestre de 2025. Esses impactos estão detalhados nesse relatório, e as causas mais relevantes já foram resolvidas. Hoje, tanto a área de faturamento e expedição quanto as fábricas operam, ainda que com mais esforços de todo o time, normalmente. Estamos, neste momento, reabastecendo os clientes que tiveram atrasos na entrega. Alguns atrasos geraram perdas reais de vendas, enquanto outros resultaram na redução dos estoques no canal, que serão repostos o mais brevemente possível.

Atualmente, ainda existem processos em evolução que demandam dedicação adicional e mais recursos para normalizar a operação. Embora menos relevantes em termos de impacto na receita, esses processos geram atrasos ou imprecisões nas informações aos clientes e são prioridade para serem resolvidos ao longo do segundo trimestre.

Consideramos que a implementação do novo sistema ERP está concluída. Agora, na fase final de estabilização, buscamos eficiência e melhoria dos processos, conforme previsto com a migração. Conhecemos os desafios do segundo trimestre e entendemos que estamos em fase de evolução interna do uso do sistema. O momento crítico ficou concentrado no primeiro trimestre, e trabalharemos com dedicação para que o impacto nas operações se limite a esse período.



Principais indicadores financeiros

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Receita operacional líquida	921.267	1.287.676	-28,5%	1.039.031	-11,3%
Lucro bruto	271.216	373.353	-27,4%	351.899	-22,9%
Margem bruta	29,4%	29,0%	+0,4p.p	33,9%	-4,5p.p
EBITDA	81.152	165.315	-50,9%	167.036	-51,4%
Margem EBITDA	8,8%	12,8%	-4,0p.p	16,1%	-7,3p.p
Lucro líquido	61.594	127.539	-51,7%	153.939	-60,0%
Margem líquida	6,7%	9,9%	-3,2p.p	14,8%	-8,1p.p
ROIC (pre-tax)	13,8%	18,1%	-4,3p.p	24,0%	-10,2p.p



Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida no primeiro trimestre de 2025 foi fortemente impactada pela migração do sistema ERP da Companhia, executada no início de 2025. A queda de receita de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior ocorreu devido à falta de produtos acabados, originada pela maior dificuldade no crescimento das operações industriais, que evoluíram de forma mais lenta do que o previsto, e por consequência gerou indisponibilidade de produtos importantes para o faturamento do período, principalmente durante o mês de fevereiro.

Por outro lado, observa-se no mercado, um nível de atividade compatível com o período do ano, e o *sell-out* realizado em nossos distribuidores transcorre conforme o previsto.

Lucro bruto

A queda do lucro bruto ocorre em linha com a queda da receita ao analisar sequencialmente os resultados, e reflete a realidade da margem bruta consolidada alinhada com a observada nos últimos dois trimestres.

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Receita operacional líquida	921.267	1.287.676	-28,5%	1.039.031	-11,3%
Custo dos produtos vendidos	(650.051)	(914.323)	-28,9%	(687.132)	-5,4%
Lucro bruto	271.216	373.353	-27,4%	351.899	-22,9%
Margem Bruta	29,4%	29,0%	+0,4p.p	33,9%	-4,5p.p

As tabelas de preços já refletem com maior aderência os patamares de custos, após meses de oscilação cambial relevante. Ainda que ao longo do primeiro trimestre o Real tenha se apreciado em relação ao Dólar, os custos se mantiveram com poucas variações, e os resultados oscilam dentro do esperado para a operação da companhia.

Despesas operacionais

A Companhia vem mantendo seu controle de despesas, e buscando maior produtividade em sua estrutura fixa. A redução de 6,8% em relação ao período imediatamente anterior está em linha com essa estratégia e foi potencializada pela redução de 20,9% nas despesas administrativas no mesmo período.

Essa redução ocorreu devido à menor contabilização da provisão para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados do período. Conforme o Acordo Coletivo de Trabalho vigente, os resultados alcançados no primeiro trimestre não habilitam o seu pagamento. Logo, houve uma redução de cerca de 95% do valor provisionado neste primeiro trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Com vendas	(137.067)	(174.354)	-21,4%	(135.413)	1,2%
Administrativas e gerais	(50.783)	(64.190)	-20,9%	(63.424)	-19,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(30.965)	3.729	-930,4%	(8.047)	284,8%
Total	(218.815)	(234.815)	-6,8%	(206.884)	5,8%

Com relação às despesas com vendas, observa-se uma queda de 21,4% em relação ao quarto trimestre de 2024. Porém, um incremento relevante foi verificado em Outras receitas (despesas) operacionais. Ambas as variações ocorreram por um ajuste de estruturas realizado no início de 2025, onde as despesas associadas à gestão técnica das diversas categorias de produtos deixaram de ser consideradas despesas comerciais, passando a ser contabilizadas como despesas com Pesquisa e Desenvolvimento. Tal medida visa um melhor alinhamento com a gestão do negócio em cada BU de atuação e não tem impacto nos resultados operacionais da Companhia.

Adicionalmente, reconhecemos a ociosidade industrial, ocorrida no mês de janeiro, devido à paralização das atividades industriais para a migração do ERP, como uma despesa pontual nesse trimestre. O montante de R\$15.739 mil foi reconhecido nesse período e representou 50,8% das outras

receitas (despesas) operacionais líquidas. Por sua característica não recorrente, não afetará novamente os resultados no decorrer do ano.

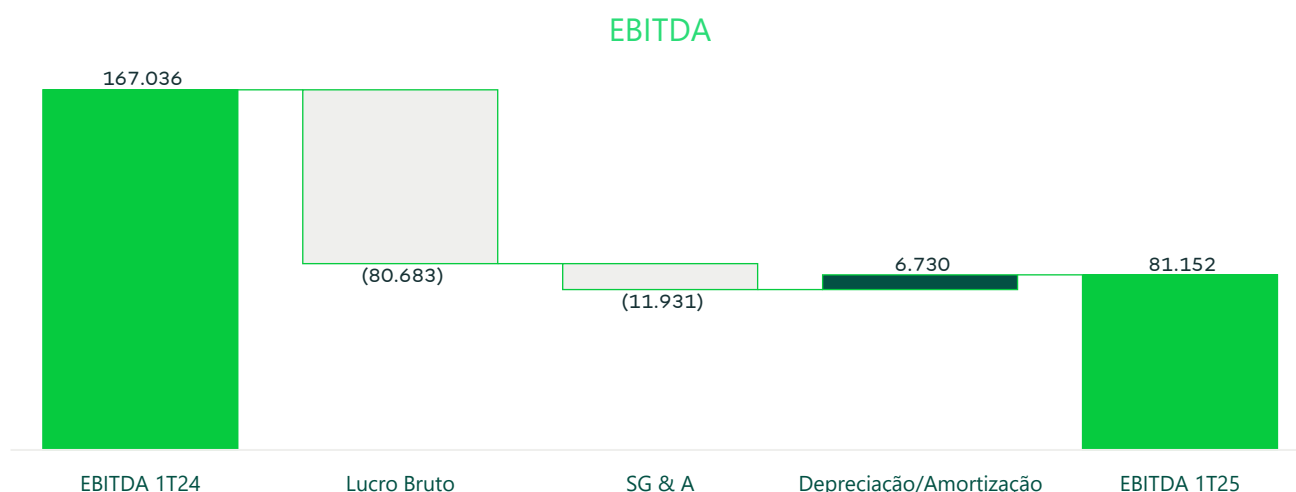
EBITDA

Em um trimestre com queda relevante na receita, conforme já comentado no capítulo de receita operacional líquida, nossos resultados operacionais foram fortemente impactados por desalavancagem operacional. Nosso Ebitda no trimestre alcançou R\$81.152 mil representando uma margem de 8,8%. A tabela abaixo apresenta a composição deste indicador:

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Receita operacional líquida	921.267	1.287.676	-28,5%	1.039.031	-11,3%
Lucro Bruto	271.216	373.353	-27,4%	351.899	-22,9%
(-) Despesas SG & A	(218.815)	(234.815)	-6,8%	(206.884)	5,8%
(+) Depreciação	17.015	15.484	9,9%	12.330	38,0%
(+) Amortização	11.736	11.293	3,9%	9.691	21,1%
EBITDA	81.152	165.315	-50,9%	167.036	-51,4%
% EBITDA	8,8%	12,8%	-4,0p.p	16,1%	-7,3p.p

É importante destacar que o incremento nas despesas, ocasionado pela ociosidade industrial e a limitação na disponibilidade de produtos relevantes para faturamento, ambos originados pela migração do Sistema ERP da Companhia são questões conjunturais. Tanto a entrada de pedidos ao longo dos meses do primeiro trimestre, como o giro de mercadoria em nosso canal de distribuição estão em patamares adequados e alinhados com as expectativas para o ano.

A comparação do Ebitda com o mesmo período do ano anterior pode ser observada no gráfico abaixo:



Resultado financeiro

Conforme pode ser observado na tabela a seguir, houve equilíbrio entre as receitas e as despesas financeiras ao longo do trimestre, com um saldo levemente positivo. Por outro lado, com o câmbio se apreciando ao longo do período, a liquidação dos contratos de derivativos realizados ao longo do trimestre anterior foi a principal responsável pela variação cambial negativa, e está alinhada com as perspectivas de nossa política de proteção cambial.

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Receita financeira	46.224	48.620	-4,9%	52.089	-11,3%
Despesa financeira	(44.128)	(48.071)	-8,2%	(36.568)	20,7%
Variação cambial	(5.051)	(26.672)	-81,1%	(6.130)	-17,6%

Lucro líquido

Assim como observado no resultado operacional, a desalavancagem operacional impactou também de maneira relevante o lucro líquido desse primeiro trimestre de 2025. O montante de R\$61.594 e a margem líquida de 6,7% estão também conjuntamente impactados pela migração do sistema ERP da Companhia.

ROIC (pre-tax)

Adicionalmente aos resultados operacionais limitados pelas questões da migração do ERP, a necessidade de alocação de capital em estoques para a fase de transição mantém o retorno sob o capital investido em patamares abaixo do histórico recente da Companhia.

O indicador de ROIC (pre-tax) dos últimos quatro trimestres reflete uma queda no lucro operacional antes do resultado financeiro e uma expansão do capital empregado. Por outro lado, trata-se de um resultado influenciado de maneira relevante pelo trimestre atual. Mais detalhes podem ser observados na tabela abaixo:

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH%	1T24	AH%
Lucro operacional antes do resultado financeiro LTM (a)	451.703	544.317		540.406	
Imposto de renda e contribuição social LTM	26.192	13.577		16.829	
NOPAT LTM (b)	477.895	557.894	-14,3%	557.235	-14,2%
(Caixa)/Dívida líquida	314.624	35.547		(423.247)	
Patrimônio líquido	2.965.006	2.966.536		2.678.668	
Capital empregado (c)	3.279.630	3.002.083	9,2%	2.255.421	45,4%
ROIC Pre-tax (a)/(c)	13,8%	18,1%	-4,3p.p	24,0%	-10,2p.p

NOTA: LTM refere-se à soma dos últimos 12 meses.



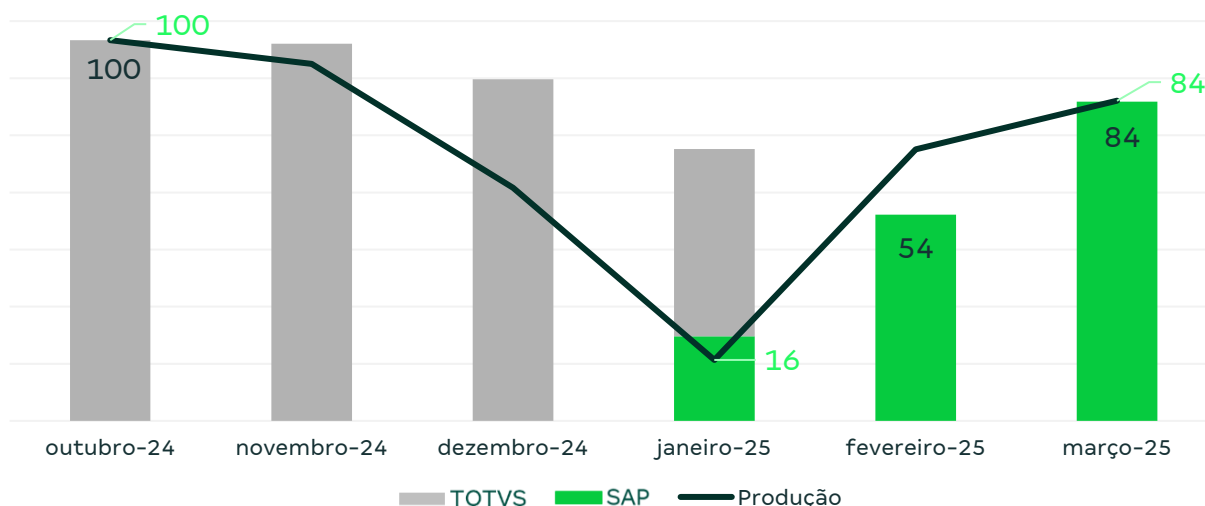
Evolução do negócio por segmento de atuação

O impacto da migração do sistema ocorreu de forma similar nas três Unidades de Negócios (BUs). Por outro lado, a queda mais relevante observada no segmento de Energia se deve à redução do faturamento em projetos no período, quando comparado ao ano anterior e será comentado no capítulo sobre Energia. O total de receita por BU está descrito abaixo:

R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	1T24	AH%
Intelbras	921.267	1.039.031	-11,3%
Segurança	526.105	563.358	-6,6%
Tecnologia da Informação e Comunicação	205.870	219.338	-6,1%
Energia	189.292	256.335	-26,2%

A Companhia havia se preparado com estoques e alinhado com seus canais de vendas para que o processo de transição transcorresse com o menor nível de impacto possível. O mês de janeiro evoluiu dentro do planejado do ponto de vista da receita, porém com um primeiro atraso na retomada da produção. Em fevereiro, a evolução do processo de faturamento continuou conforme o planejado. Porém, a aceleração industrial ocorreu somente ao final do período, o que interferiu de forma relevante na receita do mês. Por fim, durante o mês de março, a entrega de novos estoques produzidos localmente já se aproximou do planejado, e o processo de faturamento se manteve conforme o previsto para a operação.

O gráfico a seguir ilustra a evolução mensal, iniciando com a referência (Base 100) do mês de outubro de 2024, mês com o maior nível de receita e de produção geradas do ano anterior:



Em relação à receita e à produção ao longo do quarto trimestre do ano anterior, houve uma evolução normal, dentro dos padrões sazonais do período. O efeito da mudança do sistema passa, portanto, a ser observado a partir de janeiro.

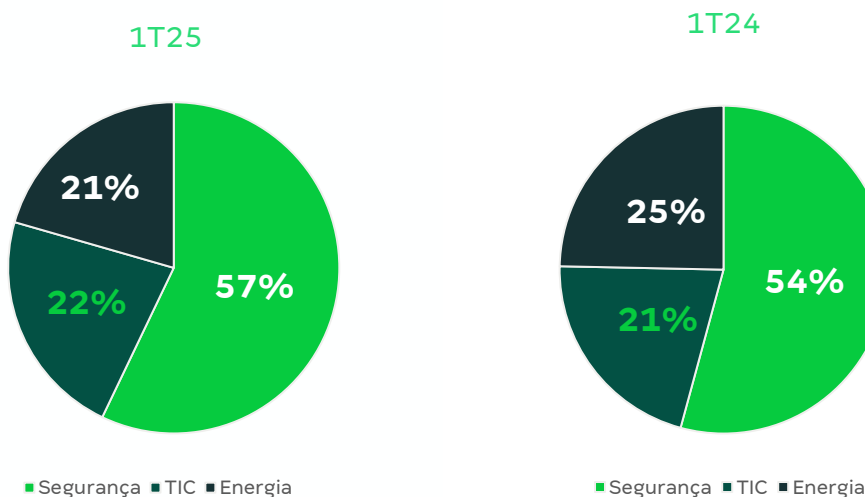
Em 07 de janeiro de 2025, iniciou-se a operação com o novo sistema. Observa-se que a receita no primeiro mês foi composta por cerca de dois terços originados no sistema anterior, e um terço já a partir do novo sistema, proporção de acordo com o que havia sido planejado para o período. Como é possível observar, o volume de produção esteve no seu menor patamar no período em análise, 16% do volume produzido em outubro de 2024, devido à interrupção de produção para a migração do sistema

ERP e ao atraso na retomada das atividades após a migração para o novo sistema. O faturamento nesse primeiro mês transcorreu em sua totalidade a partir da disponibilidade em estoque previamente construída.

Em fevereiro, a receita atingiu somente 54% da receita de outubro principalmente devido à indisponibilidade de alguns produtos, que já dependiam de novas produções a serem realizadas e reportadas com o novo sistema. Neste mesmo mês, a totalidade das receitas foi faturada no novo sistema.

Por fim, já em março, com as fábricas retomando seu ritmo e entregando melhores níveis de volume, chegamos a 84% da receita e do volume produzido no maior mês do ano anterior. Dado a sazonalidade do período, os números de março refletem claramente uma evolução da receita e das entregas das fábricas, e ambas se encontram em um patamar levemente superior ao mês de março de 2024.

Durante todo o trimestre, foi observada uma melhora contínua, dia a dia, tanto nos processos de faturamento como nos processos industriais. Neste cenário, foi construída a receita operacional do primeiro trimestre, e sua composição entre os três segmentos de negócios pode ser observada abaixo:



Segurança

Nosso segmento de Segurança continua observando uma forte demanda no seu principal canal de comercialização, com o *sell-out* apresentando um crescimento alinhado com as perspectivas da companhia. Por outro lado, o desabastecimento gerado pela indisponibilidade de produtos relevantes para a composição da receita gerou algum nível de ruptura em nossos distribuidores, que pode ter gerado perda efetiva de vendas na ponta. A queda de 6,6% na receita com relação ao ano anterior não é reflexo do mercado, mas sim da limitação de vendas gerada pela transição do sistema.

Nossa fábrica em Manaus está ganhando eficiência e trabalhando incansavelmente para recuperar os estoques consumidos pela entrada em operação do novo sistema. É certo que existem desafios para que essa retomada seja acelerada, mas a perspectiva é de que, após um fechamento de trimestre muito próximo da expectativa desenhada, a carteira de vendas com pedidos em aberto com a distribuição seja normalizada no decorrer dos próximos meses.

Do ponto de vista da margem, observa-se uma leve expansão de margem no segmento, mas bastante alinhada com os patamares da operação ao longo do segundo semestre de 2024, denotando estabilidade neste sentido.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Assim como observado em Segurança, nosso canal de distribuição reporta níveis de atividades de acordo com o previsto e alinhados com a sazonalidade do ano. Por sua vez, a evolução das vendas com provedores esteve um pouco abaixo do previsto, também impactadas pelos desafios de início do novo sistema. As estratégias para o atendimento ao pequeno e médio provedor, via canal de distribuição foram prejudicadas no início das atividades do novo ERP, o que contribuiu para a queda de receita. O mercado continua evoluindo dentro do previsto, e a queda de 6,1% na receita, quando comparada ao mesmo período do ano anterior está relacionada aos desafios da adoção do novo sistema ERP.

Assim como observado em Segurança, a margem bruta do segmento de TIC reportou uma leve expansão, quando comparada ao trimestre imediatamente anterior e representa o mix de negócios atuais, também oscilando dentro da expectativa para o ano.

Energia

Nosso segmento de Energia apresentou uma queda de receita operacional líquida de 26,2% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse segmento, além dos impactos gerados pela adoção do novo sistema, observa-se uma queda relevante no faturamento de projetos de usinas, mini-geradores *on-grid*, e de geradores *off-grid*, que haviam sido reportados no período anterior, através de negócios originados ainda durante o ano de 2023.

Essa redução de receita em projetos, que por consequência acentuou a queda de faturamento do segmento de Energia se deve à priorização da rentabilidade nas operações de Energia Solar, e está alinhada com a perspectiva estratégica do segmento. O desempenho das demais linhas de negócio foi impactado pelos mesmos gargalos gerados pela migração do sistema, e assim como nas demais BUs, foi observado um giro dentro do previsto em nosso canal de distribuição.

A margem bruta, ainda que oscilando dentro de uma perspectiva desenhada para a operação, sofreu uma leve compressão quando comparada ao trimestre anterior e assim como observado nos demais segmentos de negócios reflete a expectativa para o período.



Posição de caixa e dívidas

Assim como observado no quarto trimestre de 2024, um volume relevante de pagamentos a fornecedores, decorrente da geração dos estoques para mitigar a seca no Rio Amazonas, e para a transição do ERP, gerou um consumo de caixa operacional. Iniciamos o exercício com um consumo de caixa total de R\$240.041 mil, dos quais R\$133.937 mil nas atividades operacionais. Maiores detalhes podem ser observados na tabela abaixo:

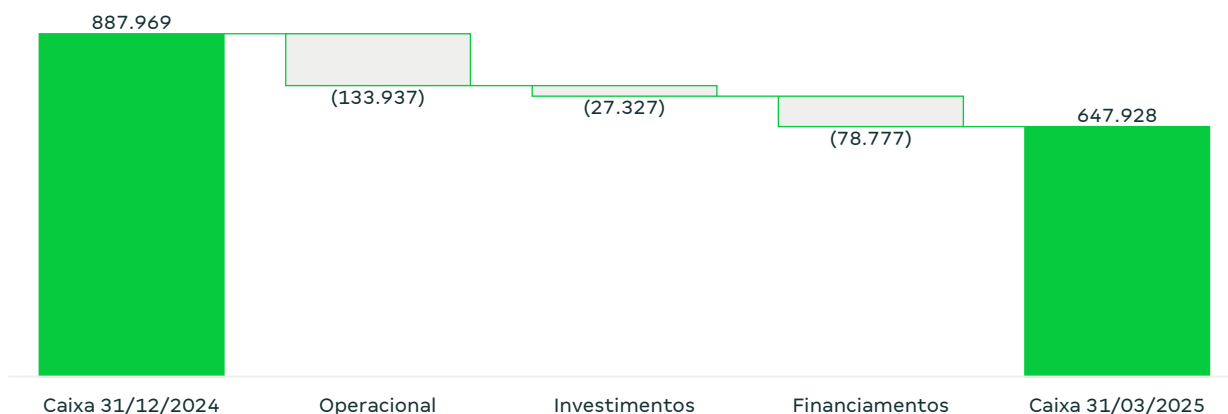
R\$ mil (exceto quando indicado)	1T25	4T24	AH R\$	1T24	AH R\$
Caixa início trimestre	887.969	1.133.638	(245.669)	1.303.169	(415.200)
Atividade operacional	(133.937)	(117.956)	(15.981)	212.342	(346.279)
Atividade investimento	(27.327)	(64.662)	37.335	(45.210)	17.883
Atividade financiamento	(78.777)	(63.051)	(15.726)	(105.545)	26.768
Caixa final trimestre	647.928	887.969	(240.041)	1.364.756	(716.828)

Por outro lado, observa-se uma redução importante nas atividades de investimento, que devem se manter em patamares mais baixos durante o ano de 2025 do que observado no ano anterior.

Com a redução prevista dos estoques ao longo do ano, a companhia deve retomar a geração de caixa operacional ao longo dos próximos meses, de forma a recompor sua posição de caixa conforme estratégia da administração.

A evolução do caixa ao longo do último trimestre pode ser observada a seguir:

Evolução do Fluxo de Caixa



Nossas dívidas se mantêm em um patamar adequado, com uma captação líquida no trimestre de R\$43.766 mil, principalmente através de um contrato já assinado anteriormente com o BNDES. O seu detalhamento está disponível na seguinte tabela:

Instituição	31/03/2025		31/12/2024		31/03/2024
	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos
BNDES	274.896	24.354	250.542	32.022	218.520
FINEP	140.090	(7.669)	147.759	(26.816)	174.575
Debêntures	527.172	17.270	509.902	(15.289)	525.191
Bancos e Cooperativas de Crédito	20.394	5.081	15.313	(7.910)	23.223
Total Empréstimos	962.552	39.036	923.516	(17.993)	941.509

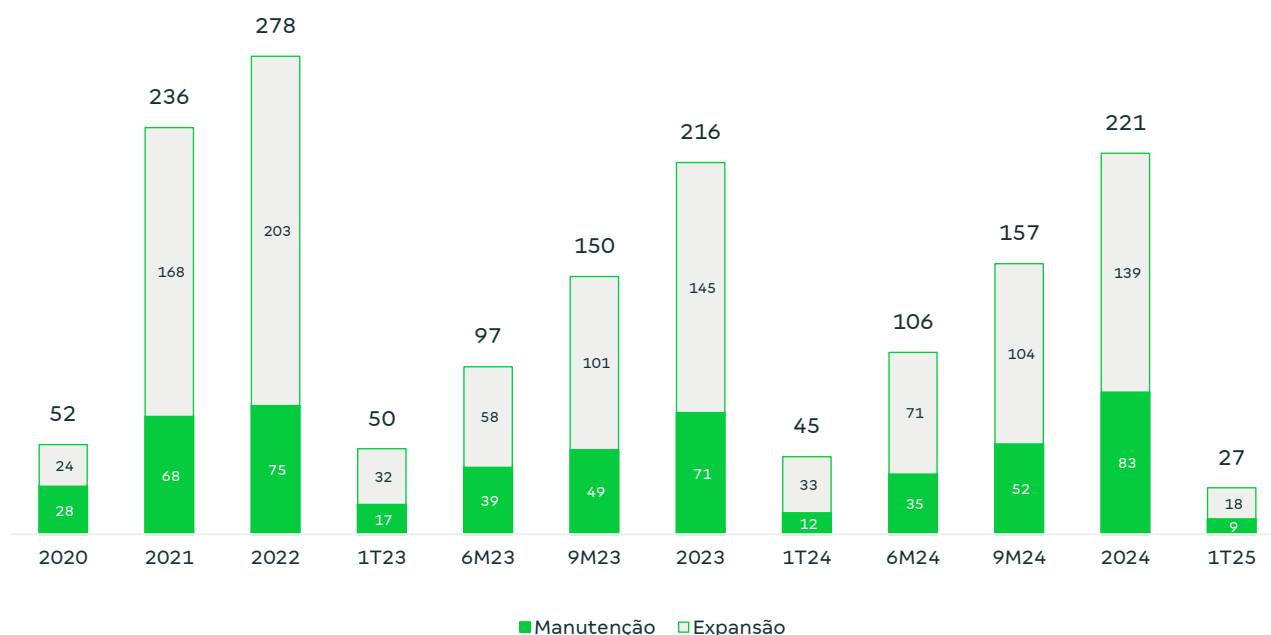
* NOTA: valores da tabela em R\$ mil



CAPEX

A evolução do Capex durante o primeiro trimestre representa uma redução da necessidade de investimentos para expansão. O Capex total de R\$ 27 milhões representa uma redução de 40% com relação ao mesmo período do ano anterior e está de acordo com os planos da companhia.

Evolução CAPEX (Em milhões de R\$)



Perspectivas

Colocar em marcha um novo sistema de gestão ERP é reconhecidamente um dos maiores desafios que a administração pode enfrentar. O planejamento prévio, a construção de um time sólido e experiente dedicado ao projeto, além dos investimentos realizados durante a preparação, buscaram reduzir a complexidade da transição. Atualmente, é possível afirmar que a Intelbras já opera com SAP, o que significa que os principais gargalos da migração foram resolvidos.

Por outro lado, é importante destacar que a Companhia opera há pouco mais de 120 dias com seu novo sistema, ou seja, todos os colaboradores já o conhecem, mas ainda estão se tornando, passo a passo, mais fluentes nos novos processos e nas novas rotinas de trabalho. O ritmo atual já indica que nossas fábricas estão operando em busca de recuperar os estoques consumidos durante o primeiro trimestre, o que deve reduzir nossos pedidos pendentes e o represamento de receita observado no primeiro trimestre em parte relevante dos negócios.

Nosso segmento de Segurança vem se destacando na capacidade de recomposição de estoques, o que gera uma perspectiva importante de retomada da receita para os patamares desejados ao longo do segundo trimestre.

Em Tecnologia da Informação e Comunicação, observamos processos que ainda requerem evolução no novo sistema, e que estão sendo endereçados para destravar algumas receitas que, embora menos relevantes, são importantes para o desdobramento da estratégia, principalmente com provedores de



internet. Avaliamos que os esforços necessários para essa normalização estão sendo executados e serão, portanto, chave para a retomada dos negócios gerados a partir dos novos portfólios.

Destaca-se também, que mantemos nossa estratégia de priorização da rentabilidade em nossos negócios de Energia Solar, o que pode nos limitar em termos de crescimento de receita durante o ano. Alguns projetos de maior porte, e que requerem margens mais agressivas, devem ter a sua participação nas receitas da BU de Energia reduzidas quando comparadas ao ano anterior. Com essa medida, reforçamos nosso foco na comercialização de microgeradores, instalados em telhados de residências, pequenos e médios negócios. Os demais negócios dessa BU continuam sua trajetória de acordo com o histórico e de acordo com as estratégias que vêm sendo implementadas ao longo dos últimos trimestres.

Nossa rotina de execução durante o segundo trimestre ainda requer atenção redobrada da administração, para que a evolução constante do novo sistema permaneça, e não haja retrocesso. Atravessamos esse momento devido a uma decisão estratégica e estruturante, pela evolução do sistema ERP, tomada com o objetivo de que as perspectivas de crescimento de longo prazo da companhia sejam atendidas, com maior eficiência e governança.

Por fim, entendemos que o planejamento realizado para o ano completo se mantém vigente e em execução pela Companhia. Para tanto, parte das vendas não realizadas e dos resultados não alcançados no primeiro trimestre devem ser recuperados a partir da reposição dos estoques em nosso canal de distribuição ao longo dos próximos meses. Ainda assim, sabemos que a parcela de vendas efetivamente perdidas durante a transição do sistema precisará ser recomposta com novas iniciativas e com mais eficiência comercial no decorrer dos próximos períodos. Os resultados do primeiro trimestre desafiam e pressionam o crescimento de receita no ano corrente, mas nos permitem, além de manter uma perspectiva positiva para o exercício, ter clareza que foram impactados por um processo de migração de sistema estruturante, imprescindível para que a Companhia desenvolva seus negócios de forma mais sólida e eficiente no longo prazo.

Apresentação dos resultados 1T25

Dia 09.05.2025 às 11h00

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados1T25-INTELBRAS_938



Demonstração do resultado do Exercício	1T25	4T24	1T24
Receita operacional líquida	921.267	1.287.676	1.039.031
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(650.051)	(914.323)	(687.132)
Lucro bruto	271.216	373.353	351.899
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(137.067)	(174.354)	(135.413)
Administrativas e gerais	(50.783)	(64.190)	(63.424)
Participação dos empregados	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(30.965)	3.729	(8.047)
	(218.815)	(234.815)	(206.884)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	52.401	138.538	145.015
Receitas financeiras	46.224	48.620	52.089
Despesas financeiras	(44.128)	(48.071)	(36.568)
Variação cambial líquida	(5.051)	(26.672)	(6.130)
Resultado antes dos impostos	49.446	112.415	154.406
Imposto de renda e contribuição social	(5.635)	1.278	(1.441)
Imposto de renda e contribuição social diferido	17.783	13.846	974
Resultado líquido do período	61.594	127.539	153.939

Balanço Patrimonial	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2024
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	647.928	887.969	1.364.756
Títulos e valores mobiliários	44	140	2.937
Contas a receber de clientes	1.088.977	1.213.341	927.935
Estoques	1.743.468	1.772.722	1.331.658
Tributos a recuperar	116.474	133.012	158.612
Instrumentos financeiros derivativos	507	28.815	1.971
Outros créditos	32.347	40.784	29.821
Total do ativo circulante	3.629.745	4.076.783	3.817.690
Ativo não circulante			
Títulos e valores mobiliários	11.157	10.833	10.027
Contas a receber de clientes	20.564	35.576	24.919
Depósitos judiciais	5.215	5.120	5.686
Tributos diferidos	101.156	83.447	67.595
Tributos a recuperar	61.035	62.794	3.817
Partes relacionadas	-	-	-
Outros créditos	778	783	3.501
Investimentos	6.287	5.849	4.518
Direito de uso de arrendamento	15.040	17.293	12.944
Imobilizado	684.119	686.234	619.303
Intangível	581.410	584.809	549.368
Total do ativo não circulante	1.486.761	1.492.738	1.301.678
Total do ativo	5.116.506	5.569.521	5.119.368

Passivo**Passivo circulante**

Fornecedores	525.868	879.200	854.846
Fornecedores risco sacado	242.999	340.406	220.726
Financiamentos e empréstimos	233.545	211.119	134.203
Arrendamento Mercantil	6.689	6.981	5.672
Instrumentos financeiros derivativos	12.119	-	6
Salários, encargos e participações a pagar	100.497	121.788	107.384
Tributos a recolher	21.414	43.915	26.385
Provisão para garantias	27.313	45.042	34.396
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	1.612	1.767	1.430
Obrigações por aquisição de empresa	908	979	4.874
Comissão a pagar	-	-	-
Juros sobre capital próprio/dividendos	-	29.505	35.220
Outras contas a pagar	139.639	115.669	106.763
Total do passivo circulante	1.312.603	1.796.371	1.531.905

Passivo não circulante

Fornecedores	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	729.007	712.397	807.306
Arrendamento Mercantil	9.296	11.233	7.653
Tributos a recolher	2.709	1.486	750
Provisão para garantias	39.169	23.050	29.539
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	19.449	18.929	20.724
Investimentos com passivo a descoberto	-	-	-
Obrigações por aquisição de empresa	25.864	25.117	27.503
Outras contas a pagar	13.403	14.402	15.320
Total do passivo não circulante	838.897	806.614	908.795

Patrimônio líquido

Capital social	1.700.000	1.700.000	1.700.000
Reserva de capital	(26.701)	(26.701)	(26.701)
Ações em tesouraria	(1.657)	(733)	-
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Reserva de lucros	1.207.157	1.267.578	828.891
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.149)	(1.125)	(1.032)
Ajustes acumulados de conversão	2.139	2.890	1.221
Lucros acumulados	61.462	-	154.034

Patrimônio líquido atribuível aos controladores	2.941.251	2.941.909	2.656.413
--	------------------	------------------	------------------

Participação de não controladores	23.755	24.627	22.255
--	--------	--------	--------

Total do passivo e patrimônio líquido	5.116.506	5.569.521	5.119.368
--	------------------	------------------	------------------



Demonstração do Fluxo de Caixa	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos	49.446	514.835	154.406
Ajustes para:			
Juros provisionados e variação cambial	(13.038)	244.800	35.914
Depreciação	17.015	55.932	12.330
Amortização	11.736	41.902	9.691
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	4.508	3.522	875
Provisão para perda de crédito esperada	4.861	7.093	(2.783)
Provisão para perdas com estoques	11.088	32.413	1.132
Créditos tributários	(28.160)	(134.214)	(29.242)
Ajuste a valor presente	(21.901)	4.971	(9.189)
Provisão descontos comerciais	273	(351)	(2.686)
Provisão para garantias	(1.610)	8.180	4.023
Instrumentos financeiros derivativos	40.921	(34.869)	(5.429)
Resultado na baixa de passivo financeiro	-	-	-
Resultado na baixa de arrendamentos, imobilizado e intangível	903	11.722	1.159
	76.042	755.936	170.201
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	133.700	(286.622)	27.190
(Aumento) redução em estoques	29.782	(632.913)	(155.863)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	46.457	93.656	21.979
(Aumento) redução em depósitos judiciais	(95)	634	68
(Aumento) redução em outros ativos	8.214	2.205	7.779
Aumento (redução) em fornecedores e fornecedores risco sacado	(398.212)	182.262	185.921
Aumento (redução) em salários, encargos e participação a pagar	(21.291)	9.340	(5.064)
Aumento (redução) em tributos a recolher	(22.095)	14.877	(4.406)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	18.379	(26.411)	(30.625)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.818)	(7.791)	(4.838)
	(133.937)	105.173	212.342
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de investimentos em controladas (líquido do caixa e equivalentes de caixa obtido)	-	-	-
Aquisições de bens dos ativos imobilizados	(17.980)	(136.587)	(25.028)
Aquisições de bens dos ativos intangíveis	(8.909)	(84.510)	(19.403)
Aumento de capital em investida	-	-	-
(Aquisição) ou perdas em investimentos	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-
Caixa proveniente de combinação de negócios	-	-	-
Aquisições (baixas) de outros investimentos	(438)	(2.110)	(779)
	(27.327)	(223.207)	(45.210)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(27.327)	(223.207)	(45.210)

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

Empréstimos tomados (líquido de despesas com debêntures)	43.766	131.609	43.355
Empréstimos pagos (principal)	(24.978)	(131.320)	(33.876)
Empréstimos pagos (juros)	(3.742)	(78.625)	(4.488)
Pagamento de arrendamento (principal)	(1.761)	(6.895)	(1.942)
Pagamento de arrendamento (encargos financeiros)	(349)	(1.543)	(236)
Pagamento por aquisições de empresas (principal)	-	(8.267)	(3.084)
Pagamento por aquisições de empresas (juros)	-	(466)	(466)
Programa recompra de ações	(924)	(733)	-
Pagamento de dividendos não-controladores	(863)	(548)	(548)
Aumento de capital	-	-	-
Emissão de ações	-	-	-
Dividendos pagos	(89.926)	(119.456)	(58.558)
Juros sobre o capital próprio pagos	-	(80.922)	(45.702)

Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos

(78.777)	(297.166)	(105.545)
-----------------	------------------	------------------

Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa

(240.041)	(415.200)	61.587
------------------	------------------	---------------

Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício

887.969	1.303.169	1.303.169
---------	-----------	-----------

Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício

647.928	887.969	1.364.756
---------	---------	-----------



intelbras

intelbras.com.br

Relação com Investidores



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br



intelbras

Earnings
Release 1Q25

May 8th 2025

1Q25 EARNINGS RELEASE

Intelbras generates consolidated net revenue of R\$921,267 thousand and EBITDA of R\$81,152 thousand in the quarter.

São José (SC), May 07th, 2025 – Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" or "Company") announces its consolidated results for the quarter ended March 31, 2025. The figures presented here are compared with those for the quarters ended March 31, 2024 and December 31, 2024, unless otherwise indicated. The accounting balances presented here were extracted from the interim financial information prepared in accordance with Brazilian corporate law and the practices adopted in Brazil, already in accordance with international accounting standards (IFRS).

1Q25 Highlights

Net Operating Revenue was R\$921,267 thousand in the quarter, representing a variation of -11.3% compared to 1Q24.

Our **EBITDA** was R\$81,152 thousand, which represents a variation of -50.9% compared to the EBITDA of the previous quarter, representing an EBITDA margin of 8.8%, a reduction of -4.0 percentage points compared to 4Q24.

The **Company's consolidated ROIC (pre-tax)** calculated in the last four quarters was 13.8%, representing a reduction of 4.3 p.p. compared to the fourth quarter of the previous year.

Our **Net Income** in 1Q25 was R\$61,594 thousand, which represents a variation of -60.0% compared to the net income recorded in the same period of the previous year and a net margin of 6.7%.



Management Message

The Company's last four years have been marked by important moments, which have impacted past results and formed the basis for future ones. We expanded the capacity of all factories, invested in new distribution centers in SC and PE states, made significant changes in the organizational structure with the creation of the Business Superintendencies and accurately executed the succession of the CEO and the Chairman of the Board of Directors.

At the same time, in a large internal project, we renewed our management software structure, adopting the most modern in process management. More than a dozen systems have been replaced or implemented to improve the efficiency of our processes and internal controls. The last system to be replaced was ERP, which connects all other systems and is the basis of the entire operation.

The replacement of the ERP was an extremely complex project, requiring efforts in all aspects of management, from the dedicated team to migration, through the preparation of customers and partners, to the allocation of adequate financial resources to minimize the impact on the chain. We invested more than three hundred million reais in inventories, allowing us to go through January and part of February as planned, billing from the first day of operation of the new system, on January 7th of this year.

Despite all the preparation, the migration process kept our industrial area unavailable or with limited production beyond what was expected, significantly impacting the first quarter of 2025. These impacts are detailed in this report, and the most relevant causes have already been resolved at this moment. Nowadays, both the billing and shipping area and the factories operate normally, although with additional



effort from the entire team. We are currently replenishing customers who have experienced delivery delays. Some delays have generated real sales losses, while others have driven to the reduction of inventories in the channel, which will be replenished as soon as possible.

Currently, there are still evolving processes that require further dedication and more resources to normalize the operation. While less relevant in terms of revenue impact, these processes lead to delays or inaccuracies in information to customers and are a priority to be resolved throughout the second quarter.

We consider the implementation of the new ERP system completed. Now, in the final phase of stabilization, we seek efficiency and improvement of processes, as predicted with the migration. We know the challenges of the second quarter and understand that we are in the phase of internal evolution of the use of the system. The critical moment was concentrated in the first quarter, and we will work diligently so that the impact on operations is limited to this period.



Main financial indicators

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%	1Q24	Δ%
Net operating revenue	921,267	1,287,676	-28.5%	1,039,031	-11.3%
Gross profit	271,216	373,353	-27.4%	351,899	-22.9%
Gross Margin	29.4%	29.0%	+0.4p.p	33.9%	-4.5p.p
EBITDA	81,152	165,315	-50.9%	167,036	-51.4%
EBITDA Margin	8.8%	12.8%	-4.0p.p	16.1%	-7.3p.p
Profit for the period	61,594	127,539	-51.7%	153,939	-60.0%
Net Profit Margin	6.7%	9.9%	-3.2p.p	14.8%	-8.1p.p
ROIC (pre-tax)	13.8%	18.1%	-4.3p.p	24.0%	-10.2p.p



Net operating revenue

Net operating revenue in the first quarter of 2025 was strongly impacted by the migration of the Company's ERP system, executed in early 2025. The drop in revenue of 11.3% compared to the same period of the previous year was due to the lack of finished products, caused by the greater difficulty in the growth of industrial operations, which evolved slower than expected, and consequently turned some important products unavailable for the period's revenue, especially during the month of February.

On the other hand, the market activity level is compatible with the period of the year, and the *sell-out* carried out in our distributors is proceeding as expected.

Gross Profit

The drop in gross profit is in line with the drop in revenue when analyzing the results quarter over quarter and reflects the reality of the consolidated gross margin in line with that observed in the last two quarters.

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%	1Q24	Δ%
Net operating revenue	921,267	1,287,676	-28.5%	1,039,031	-11.3%
Cost of sales and services	(650,051)	(914,323)	-28.9%	(687,132)	-5.4%
Gross profit	271,216	373,353	-27.4%	351,899	-22.9%
Gross margin	29.4%	29.0%	+0.4p.p	33.9%	-4.5p.p

The price lists already reflect the cost levels, after months of relevant exchange rate fluctuation. Although throughout the first quarter the Brazilian Real appreciated over the US Dollar, costs remained with few variations, and the results oscillate within the expected for the Company's operation.

Operating Expenses

The Company has been maintaining its expense control and seeking greater productivity in its fixed structure. The 6.8% reduction quarter over quarter is in line with this strategy and was boosted by the 20.9% reduction in administrative expenses in the same period.

This reduction was due to the lower accounting of the provision for the payment of Profit Sharing with employees for the period. According to the Employees' Collective Agreement in force, the results achieved in the first quarter do not qualify for its payment. Therefore, there was a reduction of about 95% in the amount provisioned in this first quarter, when compared to the same period of the previous year.

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%	1Q24	Δ%
Selling expenses	(137,067)	(174,354)	-21.4%	(135,413)	1.2%
General and administrative expenses	(50,783)	(64,190)	-20.9%	(63,424)	-19.9%
Other operating expenses, net	(30,965)	3,729	-930.4%	(8,047)	284.8%
Operating income (expenses)	(218,815)	(234,815)	-6.8%	(206,884)	5.8%

Regarding selling expenses, there is a drop of 21.4% compared to the fourth quarter of 2024. However, a relevant increase may be observed in Other operating revenues (expenses). Both variations occurred due to an adjustment of structures carried out in early 2025, where the expenses associated with the technical management of the various product categories were no longer considered commercial expenses, but were now accounted for as Research and Development expenses, due to the focus on these activities from now on. This measure aims at a better alignment with the management of the business in each BU of operation and has no impact on the Company's operating results.

In addition, we recognize the industrial idleness, which occurred in January, due to the suspension of industrial activities for the migration of ERP, as a one-off expense in this quarter. The amount of R\$15,739 thousand was recognized in this period and represented 50.8% of other net operating revenues (expenses). Due to its non-recurring characteristic, it will not affect results again during the year.

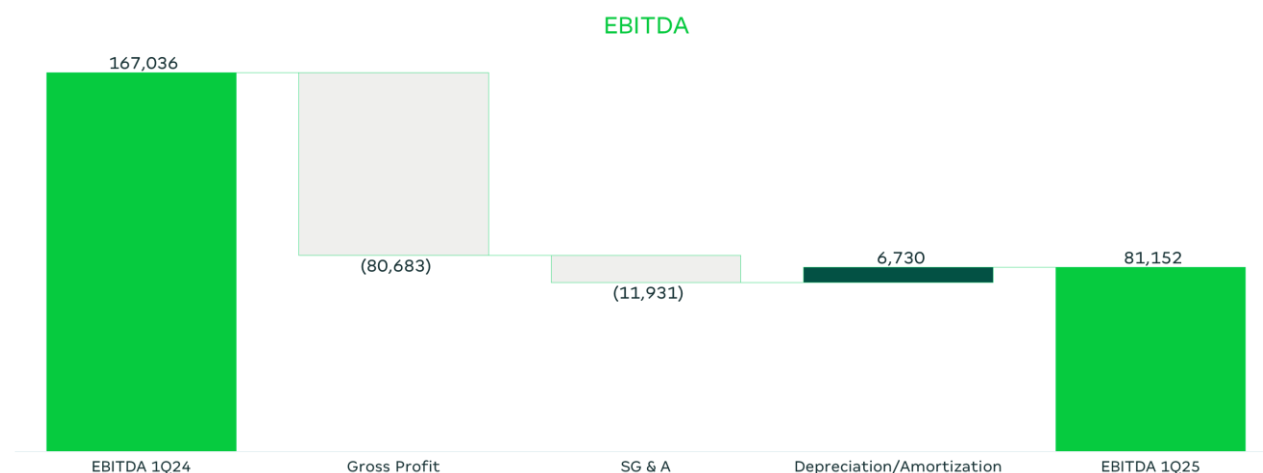
EBITDA

In a quarter with a significant drop in revenue, as already commented in the chapter on net operating revenue, our operating results were strongly impacted by operating deleveraging. Our Ebitda in the quarter reached R\$81,152 thousand, representing a margin of 8.8%. The table below shows the composition of this indicator:

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%	1Q24	Δ%
Net operating revenue	921,267	1,287,676	-28.5%	1,039,031	-11.3%
Gross profit	271,216	373,353	-27.4%	351,899	-22.9%
(-) SG & A expenses	(218,815)	(234,815)	-6.8%	(206,884)	5.8%
(+) Depreciation	17,015	15,484	9.9%	12,330	38.0%
(+) Amortization	11,736	11,293	3.9%	9,691	21.1%
EBITDA	81,152	165,315	-50.9%	167,036	-51.4%
% EBITDA	8.8%	12.8%	-4.0p.p	16.1%	-7.3p.p

It is important to highlight that the increase in expenses, caused by industrial idleness and the limitation in the availability of relevant products for billing, both caused by the migration of the Company's ERP System, are conjunctural issues. Both the customers' purchasing orders throughout the months of the first quarter and the turnover of goods in our distribution channel are at adequate levels and in line with expectations for the year.

The comparison of Ebitda with the same period of the previous year can be seen in the chart below:



Financial Results

As observed in the following table, there was a balance between revenues and financial expenses throughout the quarter, with a slightly positive balance. On the other hand, with the appreciation of the exchange rate throughout the period, the settlement of derivative contracts carried out over the previous quarter was the main responsible for the negative exchange rate variation and it is according to the prospects of our exchange rate protection policy.

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%	1Q24	Δ%
Finance income	46,224	48,620	-4.9%	52,089	-11.3%
Finance costs	(44,128)	(48,071)	-8.2%	(36,568)	20.7%
Exchange gains (losses), net	(5,051)	(26,672)	-81.1%	(6,130)	-17.6%

Net Income

As observed in the operating result, the operating deleveraging also had a material impact on net income in the first quarter of 2025. The amount of R\$61,594 and the net margin of 6.7% are also conjunctural, impacted by the migration of the Company's ERP system.

ROIC (pre-tax)

In addition to the limited operating results due to ERP migration issues, the further capital allocated to inventories for the transition process keeps the return on invested capital at levels below the Company's recent history.

The ROIC (pre-tax) indicator for the last four quarters reflects a drop in operating profit before financial results and an expansion of capital employed. On the other hand, this is a result significantly influenced by the current quarter. More details may be observed in the table below:

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%	1Q24	Δ%
Operating profit before finance income (costs) LTM (a)	451,703	544,317		540,406	
Income tax and social contribution LTM	26,192	13,577		16,829	
NOPAT LTM (b)	477,895	557,894	-14.3%	557,235	-14.2%
Net (cash)/debit	314,624	35<547		(423,247)	
Equity	2,965,006	2,966,536		2,678,668	
Capital employed (c)	3,279,630	3,002,083	9.2%	2,255,421	45.4%
ROIC Pre-tax (a)/(c)	13.8%	18.1%	-4.3p.p	24.0%	-10.2p.p

NOTE: LTM refers to the sum of the last 12 months.



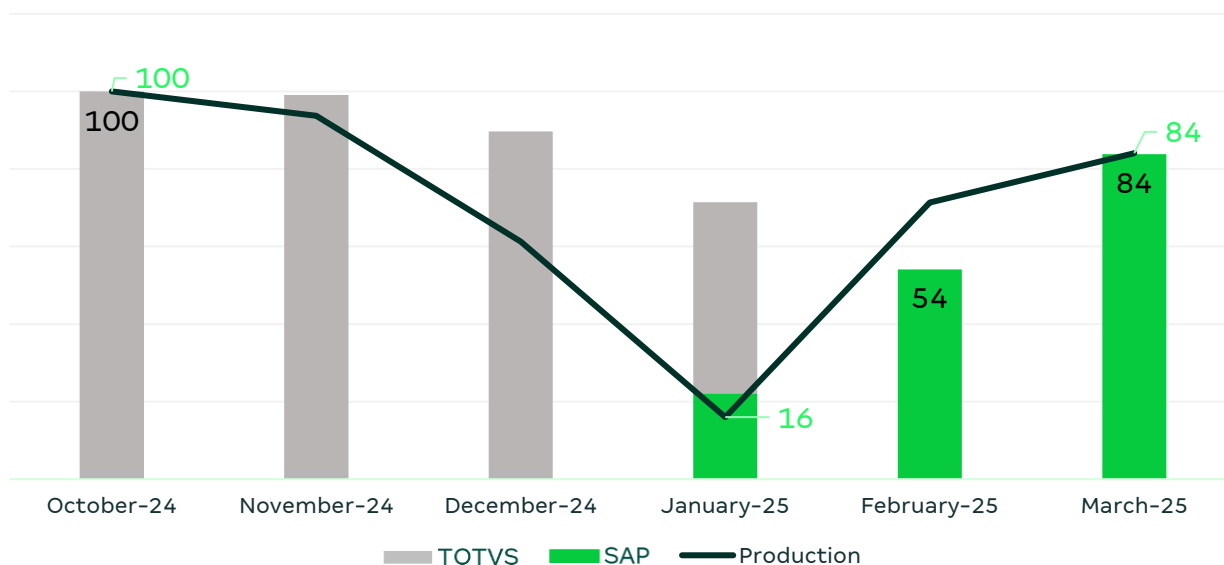
Business Segments Evolution

Our three Business Units (BUs) were impacted by the migration of the ERP system in a similar way. On the other hand, the most relevant drop observed in the Energy segment is due to the reduction in project revenues in the period, when compared to the previous year and will be commented on in the Energy Chapter. The total revenue per BU is described below:

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ%
Intelbras	921,267	1,039,031	-11.3%
Security	526,105	563,358	-6.6%
ICT	205,870	219,338	-6.1%
Energy	189,292	256,335	-26.2%

The Company had prepared inventories and aligned with its sales channels so that the transition process would take place with the lowest possible level of impact. January evolved as planned from the revenue perspective, but with a first delay in the resumption of production. In February, the evolution of the billing process continued as planned. However, the industrial ramp-up occurred only at the end of the period, which significantly interfered with the month's revenue. Finally, during March, the delivery of new locally produced inventories has already come close to plan, and the invoicing process has remained as planned for the operation.

The following chart illustrates the Company's monthly evolution, starting with the reference (Base 100) of October 2024, the highest level of revenue and production reported in the previous year:



Regarding revenue and production throughout the fourth quarter of the previous year, there was a normal evolution, within the seasonal patterns of the period. The effect of the system migration will therefore be observed from January onwards.

On January 7, 2025, the operation with the new system began. It is observed that the revenue in the first month was composed of about two thirds billed in the previous system, and one third already from the new system, a proportion in accordance with what had been planned for the period. In addition, the production volume was at its lowest level in the period under review, 16% of the volume produced in

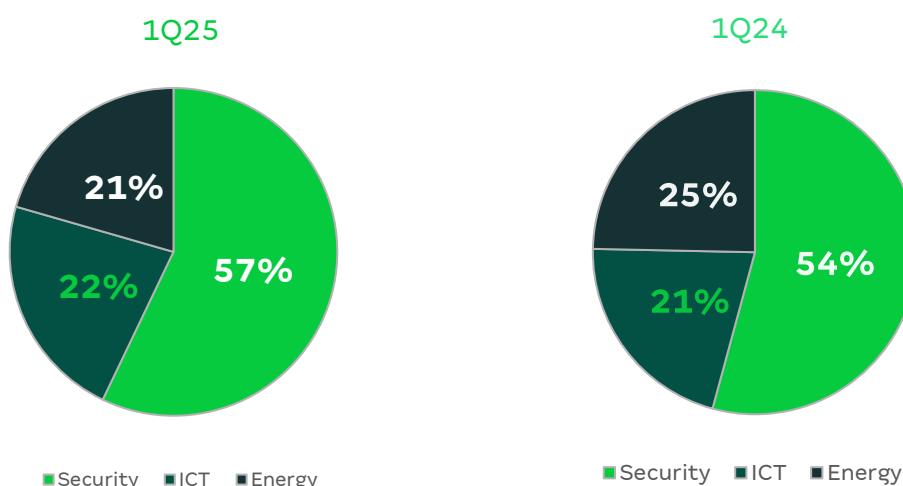


October 2024, due to the interruption of production for the migration of the ERP system and the delay in the resumption of activities after the migration to the new system. The billing in that first month was entirely based on the stock availability, previously built.

In February, revenue reached only 54% of October's revenue, mainly due to the unavailability of some products, which already depended on the factory to be produced and reported with the new system. In the same month, all revenues were invoiced in the new system.

Finally, in March, with factories resuming their pace and delivering better volume, we reached 84% of revenue and volume produced in the highest month of the previous year. Given the seasonality of the period, March numbers clearly reflect an evolution in revenue and deliveries from factories, and both are slightly higher than March 2024.

Throughout the quarter, a continuous improvement was observed, day by day, in both invoicing and industrial processes. In this scenario, the operating income for the first quarter was constructed, and its composition among the three business segments may be observed below:



Security

Our Security segment faces strong demand in its main sales channel, with *sell-out* growing in line with the company's prospects for the period. On the other hand, the shortage of relevant products led to some level of disruption in our distributors, which may have generated an effective loss of sales. The 6.6% drop in revenue compared to the previous year does not reflect the market outlook, but in fact is due to the limitation during the transition of the system.

Our factory in Manaus is gaining efficiency and working hard to recover the distributors' inventories consumed during the period. There are challenges for this resumption to be accelerated, but the perspective is that, after March delivering closer to expectation, the sales backlog with open orders with distribution should be normalized over the next few months.

From the gross margin point of view, there is a slight margin expansion in the segment quarter over quarter, but in line with the levels of the operation throughout the second half of 2024, indicating stability in this sense.

ICT

As observed in Security, our distribution channel reports activity levels as expected and in line with the seasonality of the year. In turn, the evolution of sales with providers was slightly lower than expected, also impacted by the challenges of starting the new system. The strategies for serving small and medium-sized providers via the distribution channel were hampered at the beginning of the new ERP's activities, which contributed to the drop in revenue. The market continues to evolve as expected, and the 6.1% drop in revenue, when compared to the same period of the previous year, is related to the challenges of adopting the new ERP system.

As observed in Security, the gross margin of the ICT segment reported a slight expansion, when compared to the immediately previous quarter and represents the current business mix, also oscillating within the expectation for the year.

Energy

Our Energy segment reported a net operating revenue decline of 26.2% compared to the same quarter of the previous year. In this segment, in addition to the impacts generated by the adoption of the new ERP system, there is a relevant drop in the revenue of power-plant projects, large on-grid mini-generators, and *off-grid* generators, which had been reported in the previous period, through deals originated during the year 2023.

This revenue reduction in projects, which magnified the drop in revenue in Energy, is due to the prioritization of profitability in Solar Energy operations and is in line with the segment's strategic perspective. The performance of the other business lines was impacted by the same bottlenecks generated by the system migration, and as observed in the other Business Units, a sell-out within the forecast was observed in our distribution channel.

The gross margin, although oscillating within a perspective designed for the operation, suffered a slight compression when compared to the previous quarter and, as observed in the other business segments, reflects the expectation for the period.



Cash and Debt Position

As observed in the fourth quarter of 2024, a relevant volume of payments to suppliers, resulting from the acquisition of inventories to mitigate the drought in the Amazon River, and the ERP transition, consumed operating cash. We started the year with a total cash consumption of R\$240,041 thousand, of which R\$133,937 million in operating activities. More details can be seen in the table below:

R\$ thousands	1Q25	4Q24	Δ R\$	1Q24	Δ R\$
Cash and cash equivalents at the beginning of the quarter	887,969	1,133,638	(245,669)	1,303,169	(415,200)
Net cash used in operating activities	(133,937)	(117,956)	(15,981)	212,342	(346,279)
Net cash used in investing activities	(27,327)	(64,662)	37,335	(45,210)	17,883
Net cash provided by financing activities	(78,777)	(63,051)	(15,726)	(105,545)	26,768
Cash and cash equivalents at the end of the quarter	647,928	887,969	(240,041)	1,364,756	(716,828)

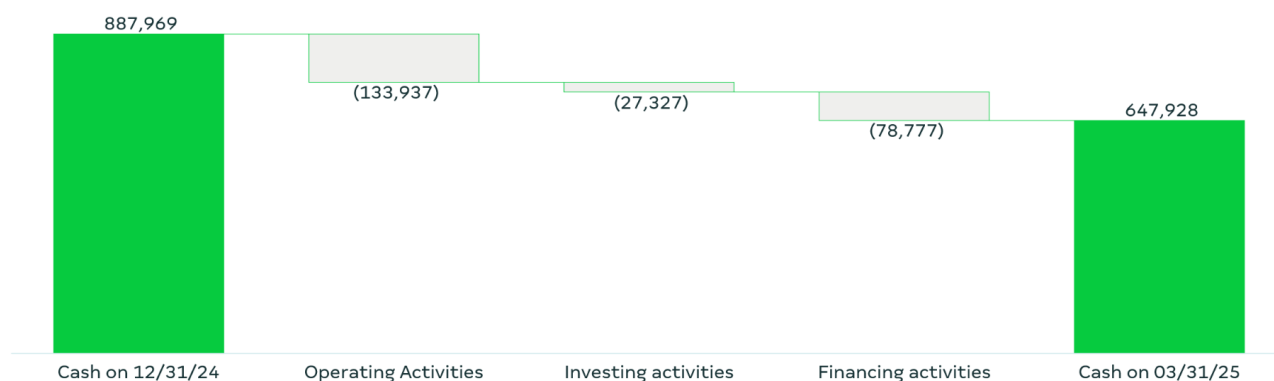
On the other hand, there is a significant reduction in investment activities, which should remain at lower levels during 2025 than in the previous year.



With the expected reduction in inventories throughout the year, the company should resume operating cash generation over the next few months, in order to recompose its cash position in accordance with management's strategy.

The evolution of cash over the last quarter can be seen below:

Company Cash Evolution



Our debt remains at an adequate level, with a net inflow in the quarter of R\$43,766 thousand, mainly through a contract previously signed with BNDES. Its breakdown is available in the following table:

INSTITUTIONS	03/31/2025		12/31/2024		03/31/2024
	Principal + Interest	Movement	Principal + Interest	Movement	Principal + Interest
BNDES	274,896	24,354	250,542	32,022	218,520
FINEP	140,090	(7,669)	147,759	(26,816)	174,575
Debentures	527,172	17,270	509,902	(15,289)	525,191
Private banks and Credit Cooperatives	20,394	5,081	15,313	(7,910)	23,223
Total Loans	962,552	39,036	923,516	(17,993)	941,509

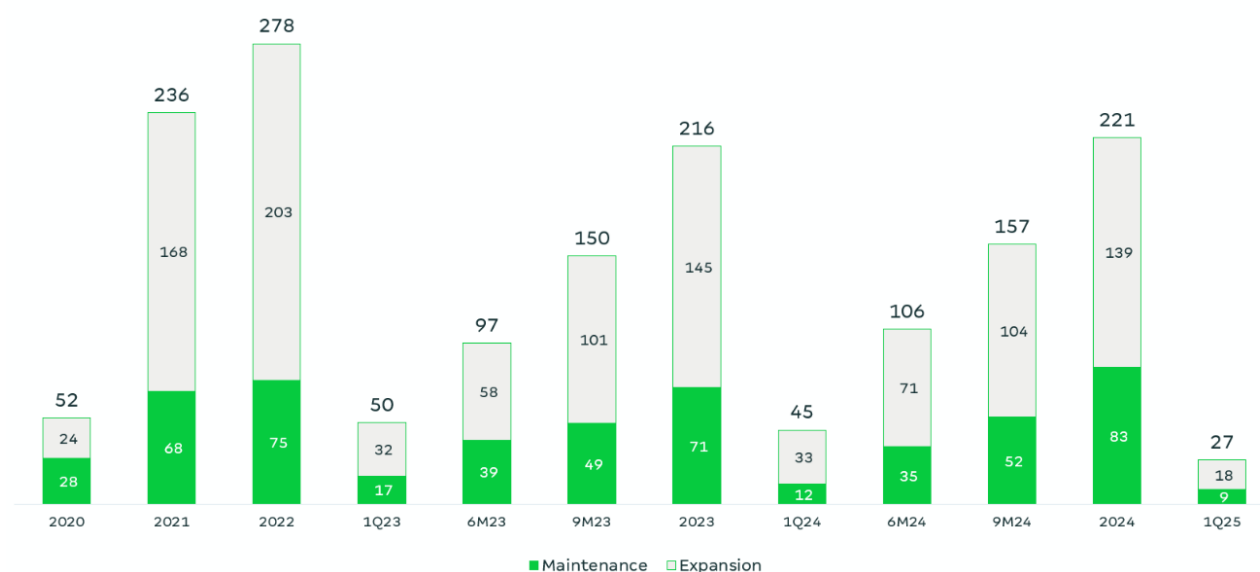
* NOTE: values in R\$ thousands



CAPEX

The evolution of Capex during the first quarter represents a reduction in the need for expansion investments. Total Capex of R\$27 million represents a reduction of 40% compared to the same period of the previous year and is in line with the company's plans.

CAPEX Growth (In million R\$)



Perspectives

Putting a new ERP management system in motion is considered one of the biggest challenges that management can face. Anticipated planning, construction of a solid and experienced team dedicated to the project, in addition to the investments made during preparation, sought to reduce the complexity of the transition. Currently, it is possible to say that Intelbras already operates with SAP, which means that the main bottlenecks of the migration have been solved.

On the other hand, it is important to highlight that the Company has been operating for just over 120 days with its new system, it means that all employees already know it, but they are still becoming, step by step, more adapted to the new processes and new work routines. The current pace already indicates that our factories are operating to recover the inventories consumed during the first quarter, which should reduce our pending orders and the limitation of revenues observed in the first quarter in a relevant part of the business.

Our Security segment has been standing out in its ability to rebuild inventories, which generates an important perspective of resuming revenue to the desired levels throughout the second quarter.

In Information and Communication Technology, there are processes that still require evolution in the new ERP system, and they have been addressed to unlock some revenues that, although less relevant, are important for the deployment of the strategy, especially with internet service providers. We believe that the necessary efforts for this normalization have been carried out and will therefore be key to the resumption of the business from the new portfolios.



It is also noteworthy that we maintain our strategy of prioritizing profitability in our Solar Energy businesses, which may limit us in terms of revenue growth during the year. Some larger projects, which require more aggressive margins, should have their share of the Energy BU revenues reduced when compared to the previous year. With this measure, we reinforce our focus on the commercialization of microgenerators, installed on the rooftops of homes, small and medium-sized businesses. The other businesses in this BU keep their track records and are according to the strategies that have been implemented over the last few quarters.

Our execution routine during the second quarter still requires extra attention from management, so that the constant evolution of the new system remains, and there should be no setbacks. We are going through this moment due to a strategic and structuring decision, due to the evolution of the ERP system, aiming at the company's long-term growth prospects, with greater efficiency and governance.

Finally, we understand that the planning carried out for the full year remains in force and in execution by the Company. To this end, part of the unrealized sales and unachieved results in the first quarter should be recovered from the replenishment of inventories in our distribution channel over the next few months. Even so, we know that the portion of sales effectively lost during the transition of the system will need to be recomposed with new initiatives and with more commercial efficiency over the next few periods. The results of the first quarter challenge and pressure revenue growth in the current year, but allow us, in addition to maintaining a positive outlook for the year, to be clear that they were impacted by a structuring system migration process, essential for the Company to develop its business in a more solid and efficient way in the long term.

Earnings Conference 1Q25

May 09th 2025 at 11h00 BRT

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados1T25-INTELBRAS_938



Statements of income	1Q25	4Q24	1Q24
Net operating revenue	921,267	1,287,676	1,039,031
Cost of sales and services	(650,051)	(914,323)	(687,132)
Gross profit	271,216	373,353	351,899
Operating income (expenses)			
Selling expenses	(137,067)	(174,354)	(135,413)
General and administrative expenses	(50,783)	(64,190)	(63,424)
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Equity	-	-	-
Other operating (expenses) income, net	(30,965)	3,729	(8,047)
	(218,815)	(234,815)	(206,884)
Operating profit before finance income (costs)	52,401	138,538	145,015
Finance income	46,224	48,620	52,089
Finance costs	(44,128)	(48,071)	(36,568)
Exchange gains (losses), net	(5,051)	(26,672)	(6,130)
Profit before taxes	49,446	112,415	154,406
Current income tax and social contribution	(5,635)	1,278	(1,441)
Deferred income tax and social contribution	17,783	13,846	974
Net income	61,594	127,539	153,939

Balance Sheet	03/31/2025	12/31/2024	03/31/2024
Assets			
Current assets			
Cash and cash equivalents	647,928	887,969	1,364,756
Securities	44	140	2,937
Trade receivables	1,088,977	1,213,341	927,935
Inventories	1,743,468	1,772,722	1,331,658
Recoverable taxes	116,474	133,012	158,612
Derivative instruments	507	28,815	1,971
Other receivables	32,347	40,784	29,821
Total current assets	3,629,745	4,076,783	3,817,690
Noncurrent assets			
Securities	11,157	10,833	10,027
Trade receivables	20,564	35,576	24,919
Judicial deposits	5,215	5,120	5,686
Deferred taxes	101,156	83,447	67,595
Recoverable taxes	61,035	62,794	3,817
Related parties	-	-	-
Other receivables	778	783	3,501
Investments	6,287	5,849	4,518
Rights of use	15,040	17,293	12,944
Property, plant and equipment	684,119	686,234	619,303
Intangible assets	581,410	584,809	549,368
Total noncurrent assets	1,486,761	1,492,738	1,301,678
Total assets	5,116,506	5,569,521	5,119,368

Liabilities**Current liabilities**

Accounts payables	525,868	879,200	854,846
Accounts payables drawn risk	242,999	340,406	220,726
Borrowings and financing	233,545	211,119	134,203
Leases	6,689	6,981	5,672
Derivative instruments	12,119	-	6
Payroll, related taxes and profit sharing	100,497	121,788	107,384
Taxes payable	21,414	43,915	26,385
Provision for warranties	27,313	45,042	34,396
Provision for tax, labor and civil risks	1,612	1,767	1,430
Accounts Payable for Acquisition of Business	908	979	4,874
Commission costs	-	-	-
Interest on capital/dividends	-	29,505	35,220
Other payables	139,639	115,669	106,763
Total current liabilities	1,312,603	1,796,371	1,531,905

Noncurrent liabilities

Accounts payables	-	-	-
Borrowings and financing	729,007	712,397	807,306
Leases payable	9,296	11,233	7,653
Taxes payable	2,709	1,486	750
Provision for warranties	39,169	23,050	29,539
Provision for tax, labor and civil risks	19,449	18,929	20,724
Investments in negative equity	-	-	-
Accounts Payable for Acquisition of Business	25,864	25,117	27,503
Total noncurrent liabilities	13,403	14,402	15,320
Total noncurrent liabilities	838,897	806,614	908,795

Equity

Share Capital	1,700,000	1,700,000	1,700,000
Earnings reserve	(26,701)	(26,701)	(26,701)
Treasury shares	(1,657)	(733)	-
Additional dividend proposed	-	-	-
Retained earnings	1,207,157	1,267,578	828,891
Valuation adjustments to equity	(1,149)	(1,125)	(1,032)
Cumulative translation adjustments	2,139	2,890	1,221
Profit reserves	61,462	-	154,034

Total equity	2,941,251	2,941,909	2,656,413
---------------------	------------------	------------------	------------------

Non-controlling interests	23,755	24,627	22,255
---------------------------	--------	--------	--------

Total liabilities and equity	5,116,506	5,569,521	5,119,368
-------------------------------------	------------------	------------------	------------------

Cash Flow	03/31/2025	12/31/2024	03/31/2024
Cash flows from operating activities			
Profit before taxes	49,446	514,835	154,406
Adjustments to:			
Accrued interest and exchange differences	(13,038)	244,800	35,914
Depreciation	17,015	55,932	12,330
Amortization	11,736	41,902	9,691
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Provision for tax, labor and civil risks	4,508	3,522	875
Allowance for expected credit loss	4,861	7,093	(2,783)
Allowance for inventory losses	11,088	32,413	1,132
Tax credits	(28,160)	(134,214)	(29,242)
Present value adjustment	(21,901)	4,971	(9,189)
Accrued trade discounts	273	(351)	(2,686)
Provision for warranties	(1,610)	8,180	4,023
Derivative instruments	40,921	(34,869)	(5,429)
Writing off financial liabilities	-	-	-
Result in the write-off of leases, fixed assets and intangibles	903	11,722	1,159
	76,042	755,936	170,201
Changes in assets and liabilities			
(Increase) decrease in trade receivables	133,700	(286,622)	27,190
(Increase) decrease in inventories	29,782	(632,913)	(155,863)
(Increase) decrease in recoverable taxes	46,457	93,656	21,979
(Increase) decrease in escrow deposits	(95)	634	68
(Increase) decrease in other assets	8,214	2,205	7,779
Increase (decrease) in trade payables	(398,212)	182,262	185,921
Increase (decrease) in payroll, related taxes and profit sharing	(21,291)	9,340	(5,064)
Increase (decrease) in taxes payable	(22,095)	14,877	(4,406)
Increase (decrease) in other payables	18,379	(26,411)	(30,625)
Income tax and social contribution paid	(4,818)	(7,791)	(4,838)
	(133,937)	105,173	212,342
Cash flows from investing activities			
Acquisition of investments in subsidiaries	-	-	-
Acquisition of property, plant and equipment items	(17,980)	(136,587)	(25,028)
Acquisition of intangible assets	(8,909)	(84,510)	(19,403)
Capital increase in subsidiaries	-	-	-
Dividends received	-	-	-
(Acquisition) write-off of other investments	-	-	-
Cash from business combinations	-	-	-
Acquisition (Write-off) other Investments	(438)	(2,110)	(779)
	(27,327)	(223,207)	(45,210)

Cash flows from financing activities

Loans	43,766	131,609	43,355
Loans paid (principal)	(24,978)	(131,320)	(33,876)
Loans paid (interest)	(3,742)	(78,625)	(4,488)
Payment of lease (principal)	(1,761)	(6,895)	(1,942)
Payment of lease (finance charges)	(349)	(1,543)	(236)
Payables for acquisition of businesses (principal)	-	(8,267)	(3,084)
Payables for acquisition of businesses (interest)	-	(466)	(466)
Share Buyback Program	(924)	(733)	-
Payment of dividends – noncontrolling interests	(863)	(548)	(548)
Capital increase	-	-	-
Expenditures with issuing of shares	-	-	-
Dividends paid	(89,926)	(119,456)	(58,558)
Interest on capital paid	-	(80,922)	(45,702)

Net cash provided by (used in) financing activities

(78,777)	(297,166)	(105,545)
-----------------	------------------	------------------

Increase in cash and cash equivalents, net

(240,041)	(415,200)	61,587
------------------	------------------	---------------

Cash and cash equivalents at the beginning of the year	887,969	1,303,169	1,303,169
Cash and cash equivalents at the end of the year	647,928	887,969	1,364,756



intelbras

intelbras.com.br

Investor Relations



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br